

# AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA EM GOIANÉSIA – GOIÁS: ESTUDO DE CASO<sup>1</sup>

Glauber Lopes XAVIER<sup>1</sup>  
Dorival Gomes GERALDINE<sup>2</sup>

## Resumo

O presente artigo tem como escopo análise do complexo agroindustrial canavieiro de Goianésia - Goiás a partir de seu desempenho e das perspectivas para este setor. A fim de não se ater somente a discussões de cunho teórico, tampouco abstrações referentes a um conjunto de casos selecionados, este estudo pautou-se por apresentar como objeto, determinado município e, neste, uma usina específica. Dividido em cinco itens, inicialmente é apresentado o perfil e a importância, para Goiás, da microrregião em que se insere o município de Goianésia. O segundo trata da formação econômica deste município. O terceiro apresenta a Usina Jalles Machado como unidade motriz para Goianésia a partir do arcabouço teórico de Perroux e do desempenho desta usina em âmbito regional. O item seguinte aponta as perspectivas para o setor através de considerações críticas e, por último, são apresentadas às conclusões.

**Palavras-chave:** agroindústria canavieira, economia agrícola, economia goianesiense.

## Abstract:

This article purpose is to analyze agribusiness industrial complex of Goianesia-Goiás State from development and perspectives for this sector. In order not to discuss only on theoretical basis and abstractions referring to a set of selected cases, this paper aim is to present as its main object a defined municipality, it means a specific factory. The study had been dived in five chapters. The first it is the mood and importance for Goiás State and the microregion where the municipality is inserted; the second deals with the economic formation of this municipality; the third shows the Usina Jalles Machado as a motor factory in regional space. Next chapter shows the sector perspectives for this sector by critical considerations and lastly conclusions that will be proposed.

**Key Words:** sugarcane industry in Goianesia, agricultural economy, Goiás economy

## 1. ESTUDO MICRORREGIONAL

Em 2005, Goiás figurou como 5º maior produtor de cana-de-açúcar no país, com 15,7 milhões de toneladas, 4,1% do volume total, e ocupou o 7º lugar em área colhida, com mais de 197 mil ha, representando 3,4% do país. Esta cultura vem aceleradamente

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás

<sup>2</sup> Professor Dr. do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás.

ocupando espaços no território goiano, de 1998 a 2005, área colhida e a produção tiveram crescimento médio próximo de 5,6% a.a. (IFNP, 2006).

Embora este artigo tenha elencado como localidade de estudo o município de Goianésia, Goiás, a partir da análise da importância que a agroindústria canavieira representa para sua economia, seria inviável tal proposição caso fosse desprovida da apresentação da microrregião de Ceres, onde o referido município está localizado.

Integrando a mesorregião centro goiano, a microrregião de Ceres (estabelecida pelo IBGE de acordo com a resolução PR n. 11 de 05/06/90), é composta por vinte e dois municípios<sup>3</sup>. Destes, é importante mencionar que seis municípios, componentes dessa microrregião, participaram do ranking dos vinte municípios com maior produção de cana-de-açúcar no estado de Goiás, em 2004. São eles: Goianésia, na segunda posição; Carmo do Rio Verde, na sétima posição; Nova Glória, na décima posição; Itapaci, na décima quinta posição; Barro Alto e Rubiataba, na décima oitava e décima nona posições, respectivamente (Tabela 1).

Ressalta-se, ainda, que apenas a microrregião de Ceres obteve, em 2004, um total de 3.356.250 t de produção de cana-de-açúcar, o que representou aproximadamente 28% do total da produção desta commodity no Estado no mesmo período. Acerca da área utilizada para plantio e colheita, a microrregião em estudo representou 28% do espaço territorial utilizado no Estado. Quanto ao rendimento médio, a microrregião de Ceres apresentou mais de 11,0% acima da produtividade do Estado, em torno de 82.500 kg/ha contra 74.282 kg/ ha.

Ressalta-se, ainda, que apenas a microrregião de Ceres obteve, em 2004, um total de 3.356.250 t de produção de cana-de-açúcar, o que representou aproximadamente 28% do total da produção desta commodity no Estado no mesmo período. Acerca da área utilizada para plantio e colheita, a microrregião em estudo representou 28% do espaço territorial utilizado no Estado. Quanto ao rendimento médio, a microrregião de Ceres apresentou mais de 11,0% acima da produtividade do Estado, em torno de 82.500 kg/ha contra 74.282 kg/ ha.

---

<sup>3</sup>Barro Alto, Carmo do Rio Verde, Ceres, Goianésia, Guaraíta, Guarinos, Hidrolina, Ipiranga de Goiás, Itapaci, Itapuranga, Morro Agudo de Goiás, Nova América, Nova Glória, Pilar de Goiás, Rialma, Rianápolis, Rubiataba, Santa Isabel, Santa Rita do Novo Destino, São Luiz do Norte, São Patrício e Uruana.

**Tabela 1 - Ranking dos vinte municípios com maior produção de cana-de-açúcar em Goiás. 2004**

Municípios	Classif.	Área plantada e colhida (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (kg/ha)
Santa Helena de Goiás	1º	24.134	2.172.060	90.000
<i>Goianésia</i>	2º	16.650	1.415.250	85.000
Goiatuba	3º	11.350	925.025	81.500
Turvelândia	4º	11.681	887.756	76.000
Maurilândia	5º	8.414	732.018	87.000
Jandaia	6º	8.659	640.766	74.000
<i>Carmo do Rio Verde</i>	7º	8.000	640.000	80.000
Porteirão	8º	6.430	533.690	83.000
Anicuns	9º	6.418	529.998	82.580
<i>Nova Glória</i>	10º	5.800	464.000	80.000
Vila Propício	11º	4.200	378.000	90.000
Inhumas	12º	4.817	369.999	76.811
Itumbiara	13º	4.890	359.904	73.600
Itaberaí	14º	4.912	339.999	69.218
<i>Itapaci</i>	15º	4.000	320.000	80.000
Bom Jesus de Goiás	16º	3.647	297.230	81.500
Castelândia	17º	3.122	262.248	84.000
<i>Barro Alto</i>	18º	2.900	261.000	90.000
<i>Rubiataba</i>	19º	3.200	256.000	80.000
Acreúna	20º	2.751	247.590	90.000

FONTE: Anuário 2005, Seplan.

É válido destacar que na microrregião de Ceres outros produtos agrícolas como milho e feijão são largamente cultivados, sobretudo nos municípios de Goianésia, Ceres e Rubiataba.. No que diz respeito à produção agropecuária, a microrregião pesquisada retrata um considerável efetivo bovino, concentrado principalmente em Goianésia e Itapuranga.

Os resultados alcançados, no vertiginoso volume na produção da cana-de-açúcar, milho e feijão assim como de carne bovina, se devem, em boa parte, a agressiva política de benefícios fiscais adotada nos últimos anos pelo governo estadual, visando dar maiores condições de competitividade aos produtores goianos ao desonerar a produção (Tabela 2).

No caso do feijão, a alíquota interna de ICMS foi fixada em 7% na saída do produtor para a indústria, enquanto a interestadual é de 10%. O arroz teve isenção de carga tributária na saída do produtor para a indústria e alíquota de 7% nas operações interestaduais. A soja está recebendo tratamento tributário equivalente à isenção na

saída do produtor para a indústria e alíquota interestadual normal para o grão (17%) e de 7% para óleo e farelo. Milho, trigo, girassol e cana-de-açúcar também têm isenção na remessa interna para industrialização.

**Tabela 2 – Redução de impostos - 2003**

Setor Produtivo	Carga anterior de	Carga atual para	Beneficiários
Carne (bovino, bubalino, suíno, ave e peixe)	7% para operações internas e interestaduais	3% em ambas as operações	Produtor agropecuário e estabelecimento frigorífico
Leite	12% para operações internas e interestaduais	10% para operações internas e 9% para operações interestaduais	Laticínios
Feijão	12%	10%	Cerealistas
Arroz	10% para operações internas e 12% nas operações interestaduais	Isenção nas operações internas com destino à indústria e 7% nas operações interestaduais	Cerealistas
Milho, girassol e cana-de-açúcar	17%	Isenta	Indústria

FONTE: Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás

Destarte, análises efetuadas, bem como os dados apresentados permitem inferir que a microrregião de Ceres possui fundamentalmente na agricultura e na pecuária sua potencialidade econômica, sendo notória sua importância para o Estado, sobretudo no fornecimento de cana-de-açúcar e seus derivados, conforme disposto nos próximos itens deste artigo.

## 2. GOIANÉSIA: DO CAFÉ A CANA-DE-AÇÚCAR

A priori, são feitas considerações sobre o município de Goianésia, no que tange determinados dados pertinentes, que permitirá melhor entendimento acerca de sua formação econômica.

O município de Goianésia, instalado em 1953, está localizado na bacia hidrográfica do Rio Maranhão. Possui como municípios limítrofes: Barro Alto, Jaraguá, Pirenópolis, Santa Izabel, Santa Rita do Novo Destino, São Luiz do Norte e Vila Propício. Sua área é de 1548 Km<sup>2</sup> e dista 170 km de Goiânia e 280 km de Brasília. Com

uma população de, aproximadamente, 52.684 habitantes e taxa de urbanização acima de 91%, tem, atualmente, no cultivo da cana-de-açúcar, sua principal atividade econômica.

O café se estabeleceu como primeira cultura agrícola deste município. Nessa época numerosas famílias provenientes do próprio estado de Goiás, Minas Gerais, São Paulo e nordeste do país povoaram a cidade e forneceram força de trabalho, inclusive de mulheres e crianças, a fim de atender as colheitas realizadas.

No final da década dos anos de 1950, no entanto, começou a surgir nas lavouras cafeeiras fungos parasitas nocivos, provocando o secamento de galhos e até a morte das plantas. Aliado ao aparecimento de moléstias, ao clima quente e a estiagem prolongada, os cafezais não resistiram, entrando em declínio o que foi a maior fonte de riqueza da região. (MENEZES, A.M.G de *et all*, 2000. p.80).

A partir de então, surgiram diversificadas culturas para a ocupação das terras, como os plantios da cana-de-açúcar, milho e feijão, que facilmente se adaptaram ao clima e a fertilidade do solo. Também foram cultivados arroz e capim em larga escala, este último visando à formação de pastagens para a criação de gado.

Durante a década de 1960, em função, sobretudo do advento de Brasília como capital federal, Goianésia viveu considerável crescimento. O aumento da população rural acontecia em virtude do bom desempenho das lavouras com variadas culturas agrícolas, a exemplo do arroz, milho, feijão e algodão nas pequenas e médias propriedades. O plantio de cana-de-açúcar era sempre em pequena escala para prover os alambiques no fabrico da cachaça e rapadura. (MENEZES, A.M.G de *et all*, 2000. p. 82).

Com o crescimento do município, se estabeleceram pequenas indústrias, como as de beneficiamento de minerais não-metálicos, que tiveram curta duração, bem como a indústria madeireira e mobiliária. Com a expansão das culturas de grãos que faziam parte do segundo ciclo econômico, visto que a cafeicultura estava praticamente decaída, a nascente agroindústria passou a constituir força econômica absorvedora de força de trabalho.

Durante os anos 80, as lavouras de grãos cederam, definitivamente, lugar à plantação de pastagens, o que permitiu o surgimento da pecuária na região. Estabelecem-se alguns confinamentos para a engorda de bois e o setor leiteiro passa a

contar com uma cooperativa que também implanta uma indústria de laticínios. (MENEZES, A.M.G de *et all*, 2000. p.82).

Ainda nos anos 80, devido às condições favoráveis de clima e solo, as plantações de cana-de-açúcar surgem como alternativa econômica e ampliam-se as áreas cultivadas. Nesse período, com a implantação da empresa Goianésia Álcool, hoje Jalles Machado S.A Açúcar e Álcool, o cenário sócio-econômico de Goianésia passa por consideráveis modificações em função da geração de empregos e do aumento da arrecadação do ICM, atual ICMS. No setor sucro-alcooleiro essa empresa insere novas tecnologias e passa a atuar como indústria motriz para o município.

Em 2005, das 16 destilarias de produção de álcool e açúcar em Goiás<sup>4</sup>, Goianésia aparece em 2º lugar com 10,2% do total na produção de álcool com 74,3 mil m<sup>3</sup>, e em 1º lugar na produção de açúcar com 239,2 mil toneladas, mais de 31,8% do total do estado. (SEPLAN, 2006).

### **3. UNIDADE MOTRIZ AGROINDUSTRIAL**

Implantada em 14 de novembro de 1980, atualmente a empresa Jalles Machado S.A possui uma área agricultável em torno de 30.000 hectares e, além da cana-de-açúcar, também realiza plantio de eucalipto, soja, arroz, milho, seringueira e pastagem. Seu parque industrial situa-se nas proximidades das divisas dos municípios de Goianésia, Barro Alto e Vila Propício, utilizando além do cultivo da cana, a produção principalmente de álcool etílico anidro e hidratado e o açúcar cristal. A empresa também dispõe de área de agricultura orgânica com aproximadamente 4.000 hectares, onde se produz soja e cana-de-açúcar. A adubação é orgânica e o controle de pragas é biológico ou natural.

Aproveitando os recursos tecnológicos a Jalles Machado criou meios de aproveitar os subprodutos como a vinhaça, que é rica em potássio, e serve de adubo; o bagaço da cana, por sua fácil combustão é usado como alimentador de caldeiras e na engorda de gado em regime de confinamento; a levedura da fermentação é usada como fonte de proteína, na ração balanceada nos confinamentos; o excedente de energia

---

<sup>4</sup> Anexo A.

elétrica própria é destinado à irrigação da cana-de-açúcar. O açúcar produzido atende o mercado interno e, a partir de 1994, o excedente é destinado à exportação.

Informações geradas pela empresa revelam que, no plantio da cana, várias etapas são envolvidas. A equipe técnica focaliza como meta a melhor relação solo-planta, visando adequar as melhores variedades para cada ambiente de produção. Todas as práticas realizadas no plantio buscam dar condições para a colheita mecânica. As mudas utilizadas passam por um rigoroso controle fitossanitário, sendo provenientes de tratamento térmico de mini-toletes. Os viveiros são constantemente inspecionados por uma equipe treinada para identificação e eliminação de pragas e doenças.

A colheita manual representa 45% da cana total colhida, sendo as operações de queima, o carregamento e transporte da cana terceirizados. A colheita mecanizada representa 55 % da cana total colhida. Utilizam-se colhedoras de pneu e tratores com transbordo que utilizam pneus de alta flutuação, visando reduzir os efeitos da compactação do solo. Aproximadamente 60% da área é irrigada visando o salvamento da cana. Utiliza-se a prática de fornecimento de cálcio e magnésio em áreas com deficiência nestes nutrientes. No controle de pragas é priorizado o controle biológico.

Acerca da responsabilidade social desempenhada, a empresa aplica 2% do faturamento da produção de álcool e 1% do faturamento da produção de açúcar na assistência social de seus empregados e dependentes, oferecendo-lhes: assistência médica na indústria, com ambulatório médico, enfermeira e ambulância para casos de emergência; centro médico na cidade, serviço odontológico e farmácia e serviço educacional com uma escola de 1º grau para filhos dos trabalhadores. A assistência educacional inclui transporte e merenda para os alunos. A empresa ainda possui convênios com escolas de 1º e 2º graus, com hospitais, clínicas, médicos e laboratórios de análises clínicas, bem com hospitais de Anápolis e Goiânia.

Atualmente o contingente de empregados representa 2600 trabalhadores diretamente ligados aos processos de produção industrial e de campo e, ainda segundo a empresa, de janeiro de 2005 a janeiro de 2006, foram realizados 959 atendimentos odontológicos, 4.476 atendimentos médicos, 14.911 atendimentos pela farmácia e 270 alunos matriculados da alfabetização à 7ª série na escola da empresa. No que se refere à preservação do meio ambiente, a empresa Jalles Machado S/A possui uma Comissão Interna de Meio Ambiente – CIMA, responsável pelo reflorestamento das matas

ciliares, onde foram plantadas mudas de árvores nativas; o reaproveitamento de papel é feito pela separação do lixo e construção de um aterro sanitário; na parte agrícola, há três safras, onde se faz pesquisa de colheita sem a queima da cana-de-açúcar.

A empresa gera a sua própria energia. A partir do bagaço de cana como fonte de energia térmica, mecânica e elétrica, a indústria iniciou projeto pioneiro no Estado de Goiás de co-geração, o que permite que se obtenha créditos de carbono, que estão sendo validados por uma empresa certificadora para serem comercializados. O novo sistema surge como uma das peças de sua estratégia de modernização e expansão definida há três anos. A nova central termoelétrica, inaugurada em 2003, tem capacidade para gerar 40MWh, suficientes para abastecer uma cidade de 150.000 habitantes. (jallesmachadosa.com.br, 2006).

Na obra *A Economia do Século XX*, (PERROUX, 1967, p.172) concebe a seguinte definição a uma indústria motriz: tenha a propriedade de, mediante o aumento do seu volume de produção (e de compra de serviços produtivos), aumentar o volume de produção (e de compra de serviços) de outra ou várias indústrias.

Conforme apresentado, a empresa Jalles Machado S/A exerce para o município de Goianésia influência em diversos setores, inclusive em um setor chave, mesmo que para consumo interno: o de energia elétrica a partir do bagaço de cana. Essa influência transpõe os limites das atividades de produção e atinge ainda o comércio e o setor de serviços.

Tal processo ocorre via renda (compra de mercadorias e serviços) de seus trabalhadores que, direta e indiretamente, totalizam 3000 (três mil) empregados, o que representa alta empregabilidade (a maior empregadora) para um município com 52.684 habitantes. Essa via interfere significativamente no setor comercial e de serviços de Goianésia. Neste último a partir, sobretudo, dos convênios realizados entre a empresa Jalles Machado S.A e escolas de 1º e 2º graus, hospitais, clínicas, médicos e laboratórios de análises clínicas.

Uma segunda via é o próprio volume de impostos revertidos para o município que, em função do intensivo emprego de capital variável, supõe-se crescente. A partir das vias apontadas, aplicam-se os estudos de Perroux ao objeto de estudo da presente pesquisa. Segundo suas concepções, (PERROUX, 1967, p.205.): o papel da empresa atuante no problema delimitado poderá, ainda, ser especificado:

[...] poderá estar enquadrado, ou não, como Unidade Motriz em território fechado no sentido de que se trata dum modelo daquelas empresas de que depende a vida duma região e que por vezes dão, na prática, o seu nome a um lugar. Regionalmente dominante esta empresa é Motriz a curto e a longo prazo, os quais distinguiremos consoante o investimento em capital real e fixo da empresa é dado e constante ou susceptível de aumentar.

#### **4. PERSPECTIVAS PARA A AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA GOIANA**

Em Goiás, os constantes aumentos médios de 6% a.a. na área colhida e de 7,5% a.a. na produção da cana-de-açúcar, a partir de 2000, agregando-se à melhoria da rentabilidade pela sustentação de altos preços do petróleo, crescente demanda pelo álcool brasileiro e baixo nível dos estoques mundiais de açúcar apontam cenário de expansão do setor sucroalcooleiro.

Nos anos 1990 esse setor passou por diversas transformações devido à desregulamentação dos mercados, o que reduziu incontestavelmente a participação do Estado como propulsor da atividade e, sobremaneira, como mecanismo de amparo aos empresários do setor (BELIK, Walter. *et.all.* 1998, p. 14)..

Essa desregulamentação provocou profundas alterações nas relações de trabalho, no que se refere à flexibilização da legislação trabalhista, determinação de preços predominantemente pelas forças do livre mercado e limitação da quantidade de proprietários de usinas, na medida em que intensificou o volume de fusões, permitindo a centralização de capitais no setor (FERREIRA, Karine. 2005, p. 4).

Diante disso, conforme aponta FERREIRA, 2005:

Goiás observou na década de 1990 uma significativa modernização tecnológica, envolvendo tanto as unidades processadoras, quanto o campo, refletindo diretamente no aumento da produtividade da terra e do trabalho. Passaram então a ser implementadas inovações gerenciais, pois empresas que eram tipicamente familiares, foram substituídas por técnicos contratados, e incorporações na esfera produtiva, progressos no campo da mecânica, da microeletrônica e da biotecnologia, mostraram-se cada vez mais presentes no setor.

Os elementos supracitados levam a conclusão de que àquelas usinas que buscam manter-se no mercado tem como saída à diversificação dos produtos, modernização dos

processos de produção, investimento em pesquisas e em tecnologia, assim como atividades complementares como proteção aos recursos naturais e a responsabilidade social empresarial. Todos, elementos que, ao passo que podem permitir melhorias em termos de competitividade para as empresas, podem resultar em geração de novos postos de trabalhos e renda.

## **5. A GUIZA DE CONCLUSÃO**

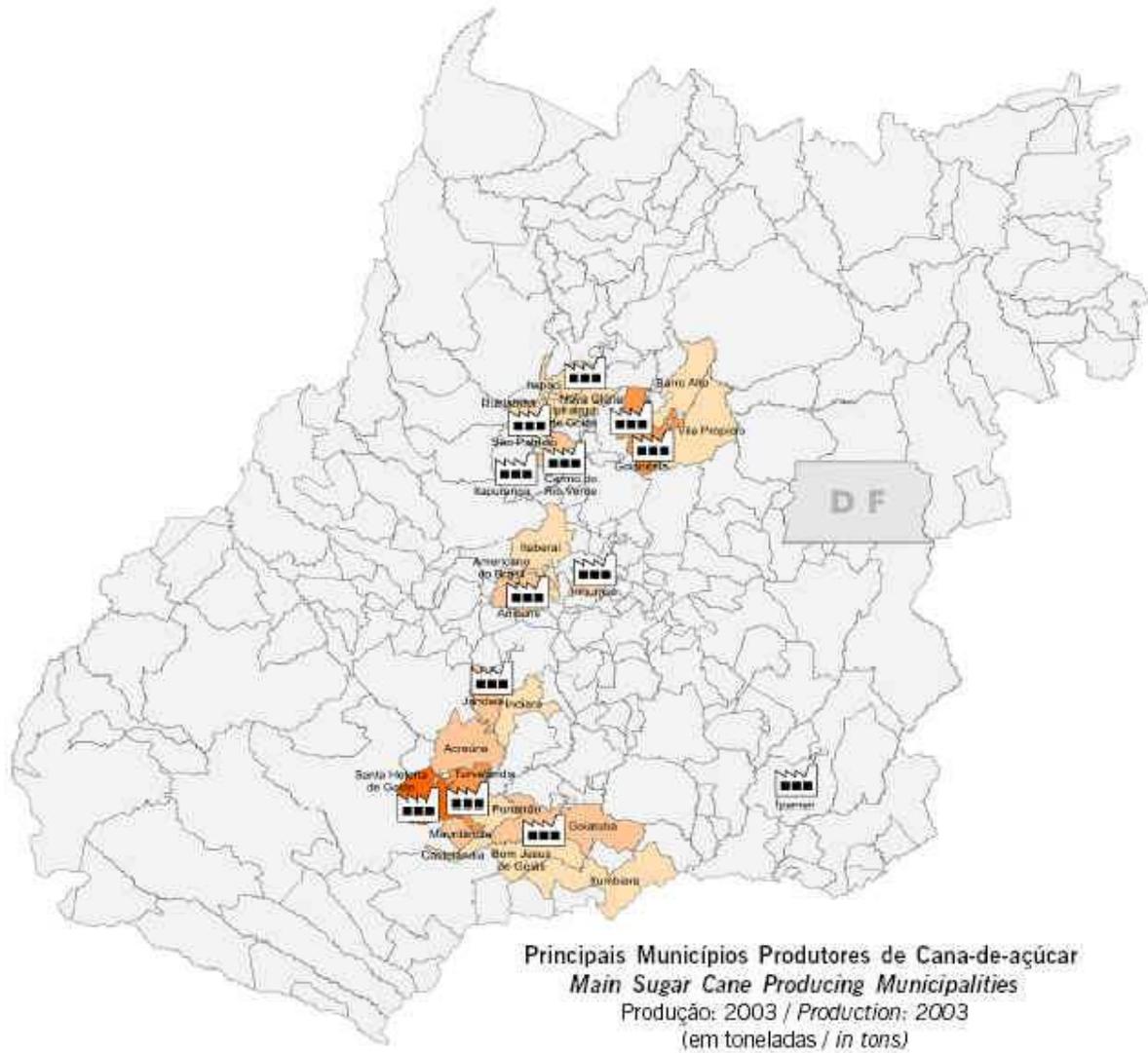
A conclusão deste trabalho recorre, incondicionalmente, a três dimensões quanto à maneira como foi proposto e, por conseguinte, realizado. A saber: A microrregião de Ceres, como importante fonte fornecedora de cana-de-açúcar para o Estado de Goiás, o município de Goianésia, segundo maior produtor desta commodity em Goiás e a Usina Jalles Machado S/A, uma das maiores do Estado.

Evidentemente que as considerações apontadas impedem a generalização do caso estudado, o que provavelmente incorreria em sérios erros. Por outro lado, aplicar tais considerações às demais situações tornar-se-ia possível, no sentido de que o próprio setor atravessa mudanças que atingem todos os agentes envolvidos; governo, produtores e consumidores.

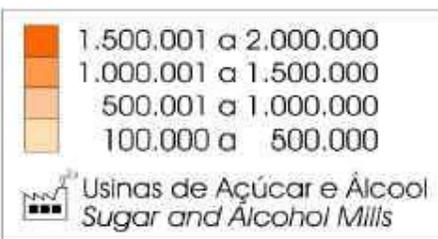
Ademais, a realização desta pesquisa em uma usina específica permitiu algumas constatações que não diferem dos estudos existentes sobre o tema. Assim como nas diversas usinas que cobrem o território nacional, a usina Jalles Machado, no intento de solucionar os entraves decorrentes da desregulamentação do setor sucroalcooleiro, tem, paulatinamente, diversificado os processos de produção de suas mercadorias, introduzido práticas complementares às suas atividades, como a responsabilidade social empresarial e a proteção ambiental de suas áreas.

Destarte, infere-se que a usina Jalles Machado acompanha, nitidamente, as mudanças provenientes do setor sucroalcooleiro pós desregulamentação nos anos 1990, fornecendo – nesta pesquisa – importante caso de estudo. Isso, por atuar como unidade motriz, em alusão as concepções perrouxianas, no município de Goianésia e, sobretudo, por serem evidentes as estratégias utilizadas a fim de se manter competitiva em um mercado que atualmente encontra-se em constantes transformações.

## ANEXO A



0 20 40 km  
 Escala Gráfica



Fonte/Source: IBGE.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELIK, W. et alli. **Mudanças Institucionais e Seus Impactos Nas Estratégias dos Capitais do Complexo Agroindustrial Canavieiro no Centro-Sul do Brasil.** Publicado nos *Anais do XXXVI Encontro Nacional da Sober - Poços de Caldas* em Agosto de 1998.

FERREIRA, K. C. **O Mercado Sucroalcooleiro Goiano Pós-desregulamentação na Década de 1990.** Conjuntura Econômica Goiana.

IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 20 nov. 2006.

IFNP. **Agrianual. Anuário da Agricultura Brasileira.** SP. 2006.

MENEZES, A.M.G de. et al. **Goianésia: seu povo, sua história.** Goianésia-GO: Gráfica Tânia, 2000. 398 p.

PERROUX, F. **A economia do século XX.** Lisboa: Herder, 1967.

Prefeitura Municipal de Goianésia. Disponível em: <<http://www.goianesia.go.gov.br>>. Acesso em 20 nov. 2006.

SEPLAN. **Secretaria de Planejamento de Goiás.** Economia e Desenvolvimento: Conjuntura Socioeconômica de Goiás. Ano VII nº 23, abril/junho de 2006.

\_\_\_\_\_, Disponível em: <[http://www.seplan.go.gov.br/sep/ANUARIO2005/tab97\\_agricultura.htm](http://www.seplan.go.gov.br/sep/ANUARIO2005/tab97_agricultura.htm)>. Acesso em: 01 nov. 2006.

Usina Jalles Machado S/A. Disponível em: <<http://www.jallesmachadosa.com.br>>. Acesso em 20 nov. 2006.